

INDICADORES FEDERATIVOS¹

INDICADORES FISCAIS DOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO NO PERÍODO 2018-2019

1 INDICADOR DE ENDIVIDAMENTO

Representa a parcela da dívida pública consolidada (obrigações financeiras) na receita corrente líquida (somatório da arrecadação tributária menos as transferências constitucionais e legais). A tabela 1 apresenta os valores para os meses de dezembro de 2018, e junho e dezembro de 2019, assim como a variação entre os meses. Entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019, o endividamento estadual caiu em todas as regiões, à exceção do Sudeste, onde permaneceu estável. Pela ordem, os maiores aumentos relativos foram observados nas dívidas dos estados do Rio Grande do Norte, Tocantins, Distrito Federal, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Os maiores estoques das dívidas estão nos estados de Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

TABELA 1

Endividamento = dívida pública consolidada/receita corrente líquida (RCL)¹

(Em %)

	2018	2019		Variação entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019	Variação entre junho e dezembro de 2019
	Dezembro	Junho	Dezembro		
Região Norte	28,0	20,4	21,5	-23,4	5,1
Acre	73,2	50,0	54,5	-25,6	8,9
Amapá	22,3	41,9	17,0	-23,9	-59,5
Amazonas	35,8	34,2	30,1	-15,7	-11,7
Pará	9,8	3,9	5,7	-41,4	47,1
Rondônia	39,4	19,9	23,8	-39,6	19,7
Roraima	-0,8	-15,4	-25,1	-	-
Tocantins	38,0	22,7	51,0	34,2	124,7
Região Nordeste	59,8	54,6	53,0	-11,3	-3,0
Alagoas	108,8	87,8	89,5	-17,7	1,9
Bahia	69,2	58,6	63,7	-8,0	8,7
Ceará	55,6	56,3	51,3	-7,7	-8,9
Maranhão	61,9	53,2	45,4	-26,6	-14,6
Paraíba	36,3	27,7	28,9	-20,6	4,2
Pernambuco	57,8	54,9	51,1	-11,7	-7,0
Piauí	57,0	60,2	52,6	-7,6	-12,6
Rio Grande do Norte	13,4	16,4	36,3	171,3	121,8
Sergipe	70,2	74,1	44,5	-36,6	-39,9

(Continua)

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua22art18>

(Continuação)

	2018	2019		Variação entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019	Variação entre junho e dezembro de 2019
	Dezembro	Junho	Dezembro		
Região Centro-Oeste	58,1	54,0	54,9	-5,4	1,7
Distrito Federal	35,3	32,6	40,2	14,0	23,3
Goiás	90,0	83,8	85,9	-4,6	2,6
Mato Grosso	33,2	31,6	26,9	-19,2	-15,1
Mato Grosso do Sul	76,1	67,6	59,3	-22,1	-12,3
Região Sudeste	201,2	203,8	201,5	0,1	-1,1
Espírito Santo	20,0	13,5	5,7	-71,4	-57,4
Minas Gerais	212,6	208,4	200,8	-5,5	-3,7
Rio de Janeiro	271,5	281,2	292,3	7,7	4,0
São Paulo	186,9	191,4	187,9	0,5	-1,8
Região Sul	118,8	119,1	117,4	-1,1	-1,4
Paraná	39,2	37,3	30,0	-23,4	-19,5
Santa Catarina	65,0	64,3	71,5	10,0	11,3
Rio Grande do Sul	235,5	238,3	236,5	0,5	-0,8
Total Brasil²	128,1	126,6	124,3	-3,0	-1,9

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Notas: ¹ Valores mensais da RCL acumulados em doze meses. Dados da RCL estimados com base nos relatórios de gestão fiscal dos governos estaduais.² Refere-se à soma de todas as regiões.

Obs.: Para as três primeiras colunas numéricas, (-) = posição credora.

2 INDICADOR DO SERVIÇO DA DÍVIDA

É uma medida da parcela das despesas com juros da dívida em relação à receita corrente líquida. De maneira geral, comparando sua variação entre o mês de dezembro de 2018 e o ano de 2019, nas duas últimas colunas da tabela 2, o indicador é decrescente nas escalas estadual, regional e nacional, exceto nos estados do Amapá, Rio Grande do Norte e Distrito Federal. Os estados de Rondônia, Roraima e Tocantins apresentaram as maiores quedas no indicador.

TABELA 2

Serviço da dívida = serviço da dívida (juros)/RCL¹

(Em %)

	2018	2019		Variação entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019	Variação entre junho e dezembro de 2019
	Dezembro	Junho	Dezembro		
Região Norte	1,7	1,7	1,3	-26,4	-23,0
Acre	3,8	3,6	3,0	-22,2	-18,2
Amapá	1,6	2,2	2,7	62,1	19,2
Amazonas	1,8	1,8	1,4	-20,1	-19,4
Pará	0,8	0,7	0,6	-24,8	-23,6
Rondônia	2,9	2,4	1,4	-50,5	-41,1
Roraima	1,1	0,9	0,5	-57,4	-49,1
Tocantins	2,0	1,7	1,0	-47,9	-38,6
Região Nordeste	3,0	2,9	2,5	-17,1	-15,0
Alagoas	8,3	7,5	5,8	-29,6	-22,5
Bahia	3,0	2,8	2,3	-23,7	-18,8
Ceará	3,0	3,0	2,9	-3,7	-3,9
Maranhão	2,8	2,7	2,1	-25,5	-20,5
Paraíba	1,3	1,2	1,0	-21,0	-16,8
Pernambuco	3,1	3,2	2,8	-11,4	-14,1
Piauí	2,8	2,9	2,6	-5,1	-10,2
Rio Grande do Norte	0,5	0,7	0,7	46,8	0,0
Sergipe	2,7	2,6	2,3	-13,1	-12,2

(Continua)

(Continuação)

	2018	2019		Variação entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019	Variação entre junho e dezembro de 2019
	Dezembro	Junho	Dezembro		
Região Centro-Oeste	4,2	4,0	3,3	-19,8	-16,8
Distrito Federal	1,0	1,1	1,1	7,9	0,0
Goiás	7,9	7,4	6,2	-21,1	-16,0
Mato Grosso	2,6	2,5	2,1	-19,5	-18,9
Mato Grosso do Sul	5,6	5,0	3,6	-35,3	-28,6
Região Sudeste	14,5	13,5	11,2	-22,6	-16,7
Espírito Santo	2,0	1,7	1,5	-27,7	-14,6
Minas Gerais	14,8	14,5	12,5	-15,7	-13,7
Rio de Janeiro	21,1	18,5	17,4	-17,5	-5,6
São Paulo	13,0	12,3	9,4	-27,7	-23,7
Região Sul	7,5	7,1	5,7	-23,8	-19,0
Paraná	2,9	2,6	1,7	-39,6	-34,3
Santa Catarina	4,4	4,0	3,0	-30,9	-23,6
Rio Grande do Sul	14,3	13,6	11,6	-18,9	-14,8
Total Brasil²	8,8	8,2	6,7	-23,2	-17,6

Fonte: BCB.

Notas: ¹ Valores mensais dos juros da dívida e da RCL acumulados em doze meses. Dados da RCL estimados com base nos relatórios de gestão fiscal dos governos estaduais.

² Refere-se à soma de todas as regiões.

3 INDICADOR DA PARCELA DO RESULTADO PRIMÁRIO QUE SERVE À DÍVIDA

Indicador calculado pela razão entre a necessidade de financiamento (despesas não financeiras menos as receitas não financeiras) e a despesa com juros da dívida. Valor positivo (negativo) significa um aumento (abatimento) no estoque da dívida. Considerando-se a variação entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019 (tabela 3), o resultado primário não foi favorável à redução do endividamento apenas na região Nordeste, em face dos *deficit* primários observados na Bahia, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe. Outros estados com *deficit* primários no período foram o Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

TABELA 3

Resultado primário que serve à dívida = necessidade de financiamento/serviço da dívida (juros)¹

(Em %)

	2018	2019		Variação entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019	Variação entre junho e dezembro de 2019
	Dezembro	Junho	Dezembro		
Região Norte	-86,5	-270,5	-497,0	474,4	83,7
Acre	-23,4	-224,4	-370,4	1.481,0	65,1
Amapá	-107,6	-193,4	-244,5	127,3	26,4
Amazonas	114,6	114,8	-168,7	-247,2	-247,0
Pará	42,7	167,7	125,2	193,2	-25,4
Rondônia	-122,7	-341,8	-852,0	594,6	149,2
Roraima	-1.440,0	-2.381,5	-4.695,5	226,1	97,2
Tocantins	-190,5	-946,6	-1.479,1	676,5	56,3

(Continua)

(Continuação)

	2018	2019		Variação entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019	Variação entre junho e dezembro de 2019
	Dezembro	Junho	Dezembro		
Região Nordeste	94,4	33,0	-75,8	-180,3	-329,8
Alagoas	-88,7	-37,6	-135,4	52,7	260,1
Bahia	40,4	-29,5	17,1	-57,6	-158,0
Ceará	215,9	70,7	-65,6	-130,4	-192,9
Maranhão	124,4	184,3	-33,9	-127,2	-118,4
Paraíba	-35,9	86,9	-258,0	618,6	-396,9
Pernambuco	114,5	-27,4	-118,0	-203,1	330,6
Piauí	249,4	-42,2	-219,5	-188,0	419,6
Rio Grande do Norte	517,7	1.034,6	129,3	-75,0	-87,5
Sergipe	273,4	133,0	-40,6	-114,8	-130,5
Região Centro-Oeste	-35,3	-4,5	-5,6	-84,2	24,1
Distrito Federal	328,4	631,4	292,0	-11,1	-53,7
Goiás	-78,1	-47,8	43,0	-155,1	-189,9
Mato Grosso	51,5	-89,3	-177,0	-443,3	98,1
Mato Grosso do Sul	-104,2	-98,4	-203,9	95,6	107,2
Região Sudeste	-16,9	-3,0	-5,3	-68,6	75,5
Espírito Santo	-45,5	-249,7	-244,0	436,9	-2,3
Minas Gerais	-3,6	13,0	25,6	-810,0	96,5
Rio de Janeiro	-1,8	37,6	13,9	-873,5	-63,0
São Paulo	-31,0	-30,2	-31,0	0,0	2,9
Região Sul	40,4	-22,9	-24,4	-160,5	6,7
Paraná	82,6	-217,9	-285,1	-445,2	30,8
Santa Catarina	99,5	-110,8	-81,8	-182,2	-26,1
Rio Grande do Sul	19,3	32,5	24,8	28,6	-23,8
Total Brasil²	-3,7	-8,3	-22,2	497,4	168,7

Fonte: BCB.

Notas: ¹ Valores mensais dos resultados primários e dos juros da dívida acumulados em doze meses.

² Refere-se à soma de todas as regiões.

Obs.: Para as três primeiras colunas numéricas, (-) = *superavit*.

4 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE FISCAL (IVF)

Índice ponderado dos indicadores de endividamento (peso 5), do serviço da dívida (peso 3) e de resultado primário que serve à dívida (peso 2). Esse índice é uma adaptação resumida da metodologia utilizada pelo então Ministério da Fazenda, entre 2012 e 2017, para a análise da capacidade de pagamento e de contrapartida para a concessão de aval e garantia da União a estados, Distrito Federal e municípios.

Em termos gerais, no período entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019 (tabela 4), o IVF apresentou decréscimo nas regiões Norte, Nordeste e Sul, aumento na região Centro-Oeste e relativa estabilidade no Sudeste. Os estados que tiveram o maior crescimento relativo na vulnerabilidade fiscal foram Pará, Goiás e Rio de Janeiro. Os estados com as maiores reduções foram Espírito Santo, Paraíba, Acre, Paraná e Piauí. O indicador aponta situação fiscal crítica (dado por IVF > 100) nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

TABELA 4
IVF

	2018	2019		Variação entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019 (%)	Variação entre junho e dezembro de 2019 (%)
	Dezembro	Junho	Dezembro		
Região Norte	-2,8	-43,4	-88,3	-	-
Acre	33,1	-18,8	-45,9	-238,9	-
Amapá	-9,9	-17,1	-39,6	-	-
Amazonas	41,4	40,6	-18,3	-144,2	-145,0
Pará	13,7	35,7	28,1	105,2	-21,4
Rondônia	-4,0	-57,7	-158,1	-	-
Roraima	-288,1	-483,7	-951,5	-	-
Tocantins	-18,5	-177,5	-270,0	-	-
Região Nordeste	49,7	34,8	12,1	-75,7	-65,2
Alagoas	39,2	38,6	19,4	-50,4	-49,7
Bahia	43,6	24,2	36,0	-17,5	48,3
Ceará	71,9	43,2	13,4	-81,4	-69,0
Maranhão	56,7	64,3	16,6	-70,8	-74,2
Paraíba	11,4	31,6	-36,9	-424,4	-216,6
Pernambuco	52,7	22,9	2,8	-94,7	-87,8
Piauí	79,2	22,5	-16,8	-121,2	-174,7
Rio Grande do Norte	110,4	215,3	44,2	-59,9	-79,5
Sergipe	90,6	64,4	14,8	-83,6	-77,0
Região Centro-Oeste	23,3	27,3	27,3	17,5	0,1
Distrito Federal	83,6	142,9	78,8	-5,7	-44,8
Goiás	31,8	34,6	53,4	68,2	54,5
Mato Grosso	27,7	-1,3	-21,3	-177,0	-
Mato Grosso do Sul	18,9	15,6	-10,1	-153,2	-164,3
Região Sudeste	101,6	105,4	103,1	1,5	-2,2
Espírito Santo	1,5	-42,7	-45,5	-3.133,3	-
Minas Gerais	110,0	111,2	109,3	-0,7	-1,7
Rio de Janeiro	141,7	153,7	154,2	8,8	0,3
São Paulo	91,2	93,4	90,6	-0,6	-3,0
Região Sul	69,7	57,1	55,5	-20,4	-2,7
Paraná	37,0	-24,2	-41,5	-212,2	-
Santa Catarina	53,7	11,2	20,3	-62,2	81,3
Rio Grande do Sul	125,9	129,7	126,7	0,6	-2,3
Total Brasil¹	66,0	64,1	59,7	-9,4	-6,8

Fonte: BCB.

Nota: ¹ Refere-se à soma de todas as regiões.

Obs.: Situação fiscal: IVF < 10 = ótima; 10 < IVF < 20 = muito boa; 20 < IVF < 40 = boa; 40 < IVF < 60 = neutra; 60 < IVF < 80 = fraca; 80 < IVF < 100 = muito fraca; IVF > 100 = crítica.